



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIV - Novembro 2018 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

POLITICA OPERÁRIA

Sem luta, comeremos o “pão que o diabo amassou”

Bolsonaro e Temer tramam o golpe da previdência contra os trabalhadores. Para ser eleito, Bolsonaro escondeu dos explorados que um de seus principais objetivos é o de modificar o sistema de previdência para pior. Escondeu que pretende livrar o Estado da responsabilidade de garantir as aposentadorias e pensões. Escondeu, assim, que tudo fará para privatizar a previdência. Os patrões não precisariam de fazer o recolhimento, e cada trabalhador contribuiria com parte de seu salário para formar um fundo de capitalização. Essa é a meta ambiciosa fixada pelo seu ministro da Fazenda, Paulo Guedes.

Como não vai ser possível implantar imediatamente esse plano de capitalização, negocia com Temer um jeitinho de aprovar, até o final do ano, algumas mudanças, que já seriam suficientes para prejudicar os assalariados. A safadeza é tão grande que Bolsonaro quer esconder sua cara, colocando em seu lugar a cara de Temer.

As direções sindicais não mexeram uma palha para

iniciar imediatamente a luta contra a reforma da previdência. Dizem que não há tempo, nem disposição dos deputados de votarem a reforma. A posição de esperar para ver o que vai acontecer desarma a classe operária, que precisa urgentemente ser organizada e mobilizada contra os ataques de Bolsonaro. Sem luta, comeremos o pão que o diabo amassou!

O Boletim Nossa Classe defende que a CUT, Força Sindical e demais centrais tirem as mãos dos bolsos e comecem a trabalhar rapidamente pela mobilização dos explorados contra a reforma da previdência e pela derrota do governo burguês, ditatorial e fascista de Bolsonaro. Que os sindicatos convoquem as assembleias e elejam os comitês de luta. Que todos se coloquem por uma frente única nacional, objetivando retomar a greve geral de 28 de abril do ano passado. Somente um grande movimento poderá quebrar a espinha do governo anti-nacional e antipopular de Bolsonaro.

Bolsonaro anuncia o fim do Ministério do Trabalho

Sabemos que o Ministério do Trabalho foi criado pela burguesia e a ela sempre serviu. Por que então Bolsonaro vai acabar com ele? Porque a reforma trabalhista exige. Uma de suas medidas foi a de impossibilitar os sindicatos de utilizarem a justiça do trabalho para defender causas trabalhistas. A reforma feita pelo governo Temer praticamente elimina o direito dos assalariados de usar a justiça do trabalho, mesmo sabendo que ela, no final das contas, serve ao patronato. Como as arbitrariedades e as violações da CLT eram grandes, a justiça do trabalho estava entulhada de processos. A ideia da reforma trabalhista é eliminar a grande quantidade de causas trabalhistas. É bem possível que a própria justiça do trabalho acabará também sendo extinta. Bolsonaro vai mais longe na proteção dos interesses dos exploradores: acaba com o Ministério do Trabalho.

O Boletim Nossa Classe denuncia a destruição de direitos dos trabalhadores, inclusive o de usar a justiça do trabalho. Mas, o mais importante é que devemos nos organizar e lutar, sem depender de um Ministério do Trabalho ou de sua justiça. É com nossa capacidade de greve e manifestação que defenderemos nossas vidas. Temos de derrotar a reforma trabalhista e bani-la de uma vez por todas.

Temer protege as poderosas montadoras

No apagar das luzes de seu governo, aprovou-se o Rota 2030. As multinacionais que exploram a mão-de-obra e saqueiam o País foram apresentadas com mais isenções fiscais. Ganham de presente um bilionário subsídio. As montadoras demitiram em massa, vão continuar demitindo e impuseram a flexibilização capitalista do trabalho (banco de horas, lay-off, PDVs, etc.). A Rota 2030 substitui o Inovar-Auto, aprovado no governo do PT, que serviu de modelo para Temer continuar presenteando as montadoras. De um lado, o governo dá o presente às multinacionais, de outro, prepara a reforma da Previdência. Enche os cofres dos exploradores imperialistas e sacrifica a vida da maioria explorada.

O Boletim Nossa Classe defende: o fim de todos os subsídios aos capitalistas. E defende a total proteção aos trabalhadores, a começar pelos empregos, salários e aposentadoria.

Lorenzetti reprime grevistas. Pisoteia o direito de greve

Nossa resposta é reorganizar o movimento

Lutemos pela readmissão de nossos companheiros de trabalho e de luta!

No final de agosto, os trabalhadores da Lorenzetti fizeram três dias de greve. A direção do sindicato, depois de várias manobras, conseguiu colocar fim ao movimento, negociando uma migalha no valor da PLR e vale refeição, abandonando as principais reivindicações, como o fim da jornada 12x36, aumento de salário e o pagamento da nona hora do terceiro turno.

Logo após o fim da greve, a empresa começou a demitir os companheiros/as que participaram ativamente da greve. O mais grave foi a passividade do sindicato, que nada fez para mobilizar a fábrica contra as demissões. Alguns dos demitidos levantaram a grave suspeita sobre a conduta do diretor do sindicato, Roberto Dias, o Ninja. A empresa sabia os nomes dos trabalhadores que mais defenderam firmemente a luta. Depois da greve, o Ninja não pisou mais na empresa.

Os operários estão revoltados. Essa traição mostra, conforme o Boletim Nossa Classe defendeu, a necessidade de organizar uma comissão de fábrica independente e classista. Uma comissão composta e eleita pelos próprios companheiros do chão-de-fábrica. Uma comissão para organizar os companheiros dos três turnos da fábrica e das demais unidades da Lorenzetti.

Com as demissões, os capitalistas da Lorenzetti querem aterrorizar os operários. Mas, não vamos nos intimidar. Vamos nos preparar para a próxima luta. Não aceitemos mais a direção traidora. Vamos criar nossa própria direção no interior da fábrica. Temos de nos reunir longe dos olhos dos patrões, dos encarregados e dos delatores. Aprendemos que, para fazer greve, é preciso organização e disposição de enfrentar a repressão patronal e as demissões.

Os problemas continuam. Defender as reivindicações é necessário. A empresa, como todos os patrões, tentará de todas as formas aumentar seus lucros, demitindo, reduzindo salários e direitos.

A comissão de fábrica deve defender a democracia operária, a soberania das assembleias, e, principalmente, defender o método da ação direta, a greve, a ocupação das fábricas, para impor as reivindicações ao patrão.

O Boletim Nossa Classe defende a readmissão dos grevistas. O sindicato não pertence à direção que traiu a luta. Como organização dos trabalhadores, exigimos que faça a defesa das readmissões. Chamamos todos os metalúrgicos e a classe operária como um todo a se colocarem na defesa do direito de greve e da readmissão dos trabalhadores.

Capitalistas da Brasilata transferem a fábrica para lucrar mais

Lutemos contra as demissões, o rebaixamento salarial e a terceirização

Segundo informações dos operários ao Nossa Classe, a indústria de embalagens de aço, Brasilata, está de mudança para a cidade de Jundiá. A decisão foi tomada entre os representantes da empresa, em reunião com o prefeito de Jundiá e com a presença dos dirigentes do sindicato dos metalúrgicos. Diz o prefeito: “É muito satisfatório receber mais uma empresa que é referência nacional em nossa base metalúrgica, afinal, muitos empregos serão gerados.”

Enquanto o prefeito saúda a chegada da empresa, os operários sofrem com fechamento da fábrica da Barra Funda. O

patrão demite de um lado e admite do outro, para aumentar seus lucros. Com certeza, os operários de Jundiá terão salários e menores, sendo que boa parte será terceirizada.

O boletim Nossa Classe denuncia a participação da direção do sindicato dos metalúrgicos no acordo, que trará demissão aos operários da Brasilata. Os patrões se sentem livres para fechar ou transferir a fábrica, porque as direções sindicais não defendem os empregos. Nesses casos, defendemos a convocação de assembleias e aprovação da ocupação da fábrica.

Sobre a democracia

Nas eleições, vimos os candidatos falando em democracia e fascismo. Qual é a diferença? A democracia se baseia no funcionamento parlamentar. O presidente eleito deve governar com o Congresso Nacional votando as leis. Outra característica da democracia é que, a cada 4 anos, no caso do Brasil, o presidente, deputados, senadores e governadores são eleitos. Os explorados são chamados a votar e, depois, aqueles que foram eleitos fazem o que bem entendem. O fascismo é um regime político em que se instala uma ditadura, que elimina a democracia. Fecha o Congresso, acaba com as eleições, extingue as liberdades políticas e sindicais. Essa diferença é muito importante, uma vez que o fascismo vai às últimas consequências, eliminando fisicamente as di-

reções do movimento operário, camponês e popular.

Mas há uma semelhança que não se pode esconder. Tanto o fascismo quanto a democracia são regimes políticos que servem ao domínio da burguesia sobre a maioria explorada. Isso por que os exploradores precisam manter o capitalismo por meio de sua ditadura de classe.

Assim, tanto o regime democrático, quanto o regime fascista exercem a ditadura de classe da minoria exploradora sobre a maioria explorada. Há o perigo de Bolsonaro governar como um ditador, que pode abrir caminho a um regime fascista. Trata-se de imediatamente organizar a luta contra esse governo.

O Boletim Nossa Classe dará continuidade à explicação teórica sobre a democracia.

Companheiros(as), contribuam com o Boletim Nossa Classe. Denunciem a exploração e as arbitrariedades patronais. O Boletim Nossa Classe é um instrumento de nossa luta coletiva.